

# BLONDINISTA

ORGAM DO CLUB BLONDIN

ESTADO DE S. CATHARINA

ANNO II - Laguna 7 de Setembro de 1901 - NÚMERO 20

## BLONDINISTA

### UMA DATA

Alvorada bemdita do Sete de Setembro, eu te saúdo!

Vibra o ar, por ahi a lóra,  
nas ondas sonoras de festivos  
brados. Resoá além, acorda  
os echos das florestas virgens,  
e corre indomito pelas campi-  
nas verdes, e pelas atlanticas  
água, e fugaç das salas.

Param as maçinhas ferreas, e  
possantes das humanas colmães;  
reposa a charrúa a um canto e  
é fechada a escola; desfralda-se  
o pavilhão da Patria e repercuto  
o hymno, este hymno sublime  
e sua harmonia, que nos agita  
a alma na paz e na guerra.

Evoçam pelos patrios lares  
os males augustos dos que tombaram  
pela affirmação das nossas  
liberdades, dos que as defendem,  
aureolados pela grati-  
dade.

E elles, a governarem a nossa  
rota social, na sua vida subjectiva,  
eterna e feliz, recelem ho-  
je a prece sincera e ardente que  
lhes envia o Povo, pela prospe-  
ridade do Brazil indiviso, forte  
e poderoso.

Heróes, eu vos saúdo!

Eu te saúdo, alvorada bem-  
dita de Sete de Setembro!

1. 6.

### SETE DE SETEMBRO!

Como o 14 de Julho para os  
franceses e para o mundo civilizado,  
o 4 de Julho para os norte  
americanos, o Sete de Setembro  
deveria ser para o brasileiro  
genuinamente brasileiro (passe a  
phrase) a data por excellencia na  
historia patria, o electrico dynamo  
que viesso despertar a atonia da  
fibra patriotica tão deploravelmen-  
te estiolada pela politicagem.

Sete de Setembro para nós é  
como que o 13 de Maio para o  
ex-escravo.

Sete de Setembro, nacionalmente  
fallando, quer dizer Liberdade!

Porque pois, o brasileiro de hoje,

deixa indiferente desapercebida-  
mente passar essa data de tanta  
glória, essa data, emocionadora do  
nossa coração, sinceramente nacio-  
nal, essa data que recorda aquelle  
colossal grito do Ipiranga — INDE-  
PENDENCIA OU MORTE — synthese  
bendita da indomavel valentia do  
brasileiro no campo da batalha?

Essa indifferença pelas grandes  
datas da historia da nossa Patria  
emana talvez dos nossos gover-  
nos communmente preoccupados  
com a propria manutenção no po-  
der, esse eterno vellocino dos nos-  
sos homens publicos.

Em geral nós o povo que  
procuramos no labor quotidiano a  
obtención dos meios para a nossa  
subsistencia e para o pagamento  
dos impostos, temos notícia das  
festivas datas da nossa historia, pe-  
la epheméride da folhinha ou  
quando muito pelo hasteado do  
pavilhão nacional em uma ou  
outra repartição publica!

E somos brasileiros!

E estamos a Sete de Setembro!

Quarta ironia no sorriso pardacento d'esse colossal polvo — o  
estrangeirismo!!

Andrades! Feijós! Erguei-vos  
desse gelido pó da campa e vinde  
vergastar os mercadores do tem-  
plo!

#### B.

Para a Capital do Estado, se-  
guem amanhã no «Laguna», os  
nossos distíctos amigos Dr.  
Anerico Rabello e Adolpho Li-  
ma.

Acompanhado de sua exma.  
familia, é esperado o hoje de  
Iguape, o nosso digno consocio  
João de Aquino.

## ARY CABRAL

Com 24 horas de anteceden-  
cia, o que já é um furo, espla-  
nhainos, *urb et orbe*, a notícia  
do anniversario natalicio do Ary.

E com ella, vae a nossa sanda-  
ção, sincera e affectuosa, ao ami-  
go dedicado, ao companheiro  
leal, que insufla ao nosso Club e  
ao nosso jornal a vitalidade da  
sua acção decidida e o concur-  
so do seu espirito, tão jovial,  
como sensato e nobre.

Faz annos amanhã o sympathico rapaz. Dizer-lhe, nestas  
linhas, quanto o estimam e o  
admiram, não só esta Associação  
que tão dignamente elle preside, como a terra do seu  
berço, a cada passo enaltecidá  
e honrada pela irradiação da  
sua obra, seria o nosso deyer,  
senão fosse essa afirmação um  
coro perenne que se avoluma e  
sobe, dia a dia, na sociedade  
lagunense.

A criação da nossa Bibli-  
theca, pela qual tanto se exfor-  
cou, e a abertura do curso de  
calligraphia, attestam o altru-  
ismo do nosso presado amigo  
cujo ideal se concretisa na eleva-  
ção moral da nossa terra. Aqui  
onde falecem tantos recursos  
vae conseguindo tudo, a poder  
de muita tenacidade, de muito  
trabalho, que elle disfarça ale-  
gremente sob a couraça invulne-  
ravel do seu bom humor e da

## BLONDINISTA

sua *verve* chispante, invejaveis predicos da sua alma votada ao Bem.

Melômano consumado, foi um dos organisadores, — o mais apaixonado, da excellente orches tra que ora nos delicia o ouvido, sob a regencia de F. Rosa e A. Gonzaga.

Mas coisa que absolutamente não podemos silenciar, e que muito assegura o conceito em que é tido o Ary, é a campanha systematica, por elle iniciada, contra as rivalidades existentes entre os nossos Clubs, h oje quasi dissipadas.

Graças a esse louvavel empenho, vão-se extinguindo, pouco a pouco, as querellas e intrighinhas, as ciumadas dissolventes, que são o apanagio das terras pequenas e tão enraizadas aqui, no seio de associações constituidas para fins mais dignos.

Vae longa a noticia, não tendo abordado, todavia, ás preciosas qualidades que encarna o impeccavel caracter do Ary, — o qual, de certo, nos perdoara este ospalhafato.

Quizeramos tornal-o engracado, ideo o Ary, que é a personificação da alegria, não permitte caras tristes; não o conseguimos! Embora!

Não por isso, será menos expstanteo o abraço que lhe prece o Blondinista agradecido.

## LOGOGRIPHO

Uma rectificação:

O nosso distinto collaborador Ignoto nos reclamou sobre o erro commetido, na assignatura do logographo que nos enviou. Vista ao Sr. Revisor.

Está aceita a sua reclamação Sr. Ignoto.

Esta nesta cidade, de passagem para S Joaquim da Costa da Serra, o nosso estimado amigo alferes Manoel Pereira da Silva, distinto oficial do Corpo de Segurança.

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso sympathico amigo consocio José Bonifacio Caldeira de Andrade.

Nossos cumprimentos.

## ENIGMAS

Ao ILLMO. SNR. CARLOS HEVADA

Uma planta — 9

Uma sciencia — 9

Uma cidade da Baviera — 9

Um peixe do Brazil — 9

Um historiador escocez — 9

Um mammifero — 9

Uma província da China — 9

Uma rainha — 9

Uma enfermidade — 9

As iniciaes e finaes em união  
Dá distinto gremio para a deci-  
fração.

NEOPHYTA

## BLONDINISTA

### ESPECTACULO

Com mais do que lisonjeira casa, realizou no dia 25 do mês proximo findo, o Club Blondin, o espetáculo que foi previamente anunciado.

Mais uma vez exhibiu-se a orquestra Ayres d'Ulyssea, executando irreprochablemente diversas peças do seu selecto repertório.

Encheu-nos, a medida a phantasia sobre motivos da Traviata com que a orquestra abriu o espetáculo, e a valsa Tres Irmãs que executou magistralmente em um dos intervalos.

Merecidíssimos aplausos colheu a Ex<sup>ma</sup> D. Pepita Cañizares no trecho da El cabó primero, aplausos que alias não lhe foram regateados pela nossa platéa.

A comédia N'um hotel em que tomaram parte D. Pepita Cañizares e os nossos consócios Julio Horn e Carlos Guasquini, agradou muito, e também não se lhes poupou aplausos.

Pozzo fô o Prevere?... uma agradável surpresa!

Foi o Lima... o pandego do Adolpho Lima quem nos trouxe a agradabilissima peça!

Um typo comme il faut e... um sucesso! Púùù!... um sucesso!

Como sempre e com muita justiça D. Pepita Cañizares na valsa Diana de ouros foi muito e muito aplaudida! E quem deixará de admirar e aplaudir a Pepita cantando?

O Boerlão a cargo de Pepita, Julio Horn, Arthur e Ary, supimpa! apenas supimpa.

### SUPPLICA

A' M . . . .

Quando tua face palida ficei,  
Algo senti em meu pobre peito:  
E desde então... amor te dediquei  
Jurando aos Maus meus, infinito  
[ preito !

Amor sincero, de fugaz momento  
Nata d'um olhar, ternoo, profundo  
E que varreu-me do pensamento  
Todas as agruras d'este mundo!

A' ella Senhor! quo é meu ídolo,  
A' quem adoro com amor ardente!  
Rogo cingir o seu formoso  
ollo.

Rogo sorver-lhe o mel dos frutos  
[ roses  
N'um beijo longo, amoroso e quente  
P'ra eterna ser minha ventura, oh  
[ Deus!!

CARLOS DE HEVADA

A' S. R. Congresso La u-  
nense, realiza amanhã nos se is  
salões, uma reunião familiar,